

TALES FARIA

Jornalista e comentarista de política

Pau que bate no PT, bate na oposição e no centrão

A ordem ainda não é silenciar sobre o envolvimento do adversário com Daniel Vorcaro, o dono do Banco Master. A estratégia no PT e dos políticos adversários nos partidos de centro (porque há os que não são adversários) é, num primeiro momento, colocar no megafone os podres do inimigo. A ideia é fazer a mídia divulgar ao máximo as acusações contra o adversário que estão aparecendo nas investigações da Polícia Federal comandadas pelo ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF).

A bola da vez agora é o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (BA), e o comando do PT no estado. As revelações da nona fase da Operação Compliance Zero contra o senador já obrigaram o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a afastá-lo do cargo nesta quarta-feira, 24. Wagner saiu da reunião com o presidente dizendo que a decisão foi de comum acordo em uma “ótima reunião”. Mas ele já havia deixado claro que não pretendia sair, só o faria se Lula quisesse.

A expectativa no meio político é de que vem mais coisa. Fala-se no ex-ministro-chefe da Casa Civil Rui Costa. Como Wagner ele também foi governador da Bahia e é pré-candidato ao Senado na chapa do PT encabeçada pelo atual governador, Jerônimo Rodrigues.

Mas por que a oposição está festejando

com cuidado? Porque o pré-candidato do PL a presidente, Flávio Bolsonaro (RJ), também já foi flagrado. Pedia R\$ 134 milhões a Daniel Vorcaro para o filme “Dark horse” sobre seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Também o presidente nacional do PP, senador Ciro Nogueira (PI), segundo a PF, teria recebido de Vorcaro uma mesada totalizando pelo menos R\$ 6 milhões, entre outras vantagens. Ciro é um dos principais caciques do centrão. E a expectativa é de que as investigações tragam mais suspeitas contra outros caciques desse grupo de partidos. Inclusive entre os adversários do PT na Bahia, comandados pelo cacique local do União Brasil, o ex-prefeito de Salvador ACM Neto.

Pois é. Tem aquele ditado: “Pau que bate em Chico bate em Francisco”. Nesse caso das investigações Master, o pau que está batendo no PT também atinge seus adversários. Bate nos caciques dos dois grupos. Todos, políticos com décadas de experiência.

Por terem tanta experiência, eles dividem as revelações das Operações Compliance zero em fases. A primeira é esta de agora em que vão surgindo as revelações contra vários atores de vários lados. É o momento de jogar no ventilador as denúncias contra o adversário.

Numa próxima fase, quando tudo estiver revelado, todos estarão iguais. Igualmente sujos. Chegará então a hora de se tentar minimizar a repercussão do assunto.

Velhas raposas da política sabem emitir sinais, umas para as outras, de como agir para o assunto esfriar no noticiário e no Judiciário, onde também existem outras velhas raposas. E o pau que bateu em todo mundo poderá não bater em mais ninguém.

FERNANDO MOLICA

Jornalista e escritor

‘Cheire com responsabilidade’

O país que diz se chocar com a apreensão, em uma favela carioca, de tabela de preços de drogas é o mesmo que considera normal ver publicidade de bets na TV e ouvir locutores e comentaristas de jogos da Copa incentivarem apostas e darem supostas dicas para os espectadores. Não é razoável fazer guerra contra algumas drogas e estender tapete vermelho para outras — o vício na jogatina é tão grave quanto qualquer outro.

A internet tornou impossível proibir cassinos virtuais; mesmo que as bets sejam proibidas no Brasil não há como impedir que apostadores joguem em casas ilegais. Mas cabe à sociedade definir parâmetros para impedir a disseminação de práticas danosas, que destroem vidas, sobrecarregam o sistema de saúde e sugam a renda nacional.

Há algumas poucas décadas, a propaganda de cigarros era liberada, não havia restrições para a de bebidas alcoólicas, fabricantes de brinquedos podiam direcionar mensagens publicitárias para crianças. Tudo isso foi proibido ou, pelo menos, limitado.

É razoável admitir que adultos têm o direito de fazer o que bem entendem de suas vidas, desde que não prejudiquem terceiros — nada de dirigir depois de beber. Vários países liberaram a maconha; outros, como Portugal, descriminalizaram o consumo de todas as drogas.

Mas o fato de um país permitir o consumo

recreativo de maconha e cocaína não é o mesmo que liberar a propaganda dessas substâncias. Admitir que pessoas usem drogas tem a ver com direitos individuais; estimular sua utilização é irresponsável.

O Brasil, segundo pesquisas, rejeita a descriminalização de drogas que alimentam o crime. Este mesmo país prende, condena e joga nas prisões jovens — quase sempre, pretos e pobres — flagrados com maconha ou cocaína (os brancos e não pobres tendem a ser tratados como usuários).

Considera-se normal classificar como traficantes adolescentes que, na grande maioria das vezes, desarmados, vendem drogas para os que querem comprá-los. Esse mesmo Brasil considera normal que pessoas que enriqueceram com seu talento e seu trabalho — como Neymar, Vini Jr. e Galvão Bueno — estimulem pessoas a se jogarem na boca do tigrinho.

Jogos de azar são programados para possibilitar vitórias aos apostadores novatos que, depois, são depenados: ao buscarem recuperar a grana, são tragados pela máquina. A jogatina, por aqui, afeta supermercados, o comércio em geral e até empresas aéreas, como revelou, esta semana, Celso Ferrer, CEO da Gol.

Em 2023, o Senado aprovou um projeto que praticamente proibia a propaganda de bets, mas a Câmara tratou de descaracterizá-lo. A proposta acabou sancionada pelo presidente Lula e virou lei. É esta regulamentação que prevê a hipocrisia do uso da frase “Jogue com responsabilidade” após estímulos à jogatina. É como dizer “Cheire com responsabilidade” a um viciado em cocaína.

EDITORIAL

Qualificação como chave para o desenvolvimento

O MUNDO DO TRABALHO ATRAVESSA UMA

transformação acelerada. A digitalização da indústria, a automação de processos produtivos e a incorporação de novas tecnologias vêm redefinindo profissões, exigindo habilidades cada vez mais específicas e atualizadas. Nesse novo cenário, um dos principais gargalos ao crescimento econômico não está na falta de oportunidades, mas na dificuldade de preenchê-las com profissionais devidamente qualificados.

EM DIVERSOS SETORES PRODUTIVOS, EMPRESAS

RELATAM o mesmo problema: vagas abertas permanecem sem candidatos aptos. Isso ocorre não pela ausência de interessados, mas pelo descompasso entre a formação oferecida pelo sistema educacional e as competências exigidas pelo mercado de trabalho contemporâneo.

A INDÚSTRIA MODERNA DEMANDA TÉCNICOS

EM áreas como automação, mecatrônica, tecnologia da informação, manutenção industrial e análise de dados, além de profissionais capazes de lidar com ambientes cada vez mais digitalizados e integrados. No entanto, uma parcela significativa da força de trabalho ainda não teve acesso a uma formação compatível com essas exigências, o que cria um obstáculo direto à expansão econômica.

ESSE DESAFIO NÃO PODE SER ATRIBUÍDO

exclusivamente ao trabalhador. Ele reflete uma lacuna estrutural que envolve políticas públicas, sistemas de ensino e o próprio setor produtivo. A qualificação profissional precisa ser encarada como estratégia de Estado, e não apenas como iniciativa individual. Sem isso, o país corre o risco de conviver com um paradoxo: crescimento econômico limitado pela falta de mão de obra preparada.

O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

DEPENDENTE DIRETAMENTE da capacidade de transformar investimentos em produtividade e inovação. E isso só é possível quando existe capital humano preparado para acompanhar a evolução das empresas.

OPINIÃO DO LEITOR

Alegria do gol

A alegria do gol é o espírito da alma navegando no vento. É a porta do céu recebendo sorrisos. É o grito preso na garganta acenando para o abraço do desejo. É a agonia saindo do peito. É a emoção bailando entre flores.

Vicente Limongi Netto, Brasília - Distrito Federal

Contribuições por e-mail: marceloperillier@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.correiodamanha.com.br

Publisher
CLÁUDIO MAGNAVITA
redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Afonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 Whatsapp: (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO
Av. João Cabral de Mello Neto
850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP
22775-057

BRASÍLIA
ST SIBSQuadra 2 conjunto B
Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

SÃO PAULO
Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317,
Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51,
Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal